



Produção e difusão de materiais educativos durante a pandemia da COVID-19: Experiências extensionistas na formação em saúde

Thiago Inácio Teixeira do Carmo¹, Julia Beatrice Araújo², Izadora Czarnobai³, Ana Gabrieli Sauer⁴,
Rafaela Schalanski⁵, Máira Rossetto⁶

Resumo: Este artigo relata as ações extensionistas de produção e difusão de materiais educativos sobre o coronavírus desenvolvidas por estudantes de Enfermagem e Medicina durante a pandemia. As ações do projeto foram organizadas recorrendo às redes sociais *Instagram* e *Facebook*, com postagens semanais de boletins epidemiológicos e artigos científicos. Foram desenvolvidas cartilhas educativas sobre temas emergentes na pandemia, tais como aleitamento materno, cuidado a criança em idade escolar, população privada de liberdade e mulheres vítimas de violência doméstica. Os materiais também foram enviados por e-mail para estudantes, técnicos e docentes da Universidade. As métricas do *Instagram* mostram o alcance das ações em um número de seguidoras da população feminina, jovem e residente em Chapecó. A experiência relatada possibilitou aos estudantes a execução de atividades em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, desenvolvendo competências necessárias para atuação nas áreas da atenção, gestão e educação em saúde. Os acadêmicos puderam desenvolver habilidades comunicativas em saúde, apreender diferentes tecnologias digitais, melhorar o uso das línguas estrangeiras, conhecer o trabalho interprofissional, aprimorar a busca em base de dados internacionais e entender o raciocínio clínico epidemiológico. A efetivação das diretrizes nos currículos dos cursos da área da saúde é um desafio importante para a formação de profissionais voltados para a atuação e defesa do SUS. Portanto, é fundamental que a extensão seja desenvolvida dentro dos cursos da saúde, enquanto processo essencial para a formação e como produtora de cuidado nos locais onde está inserida.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Isolamento Social; Extensão Universitária; Redes Sociais

Production and dissemination of educational materials during the COVID-19 pandemic: extension experiences in health education

Abstract: This article reports the extension actions for the production and dissemination of educational materials on the coronavirus developed by Nursing and Medicine students during the pandemic. The project's actions were organized using Instagram and Facebook's social networks, with weekly posts of epidemiological bulletins and scientific articles. Educational booklets were developed on emerging themes in the pandemic, such as breastfeeding, care for school-age children, the population deprived of liberty, and women victims of domestic violence. The materials were also sent by email to students, technicians, and professors at the University. Instagram metrics show the reach of the actions in the number of followers of the female, young, and resident population in Chapecó (Santa Catarina State, Brazil). The experience reported enabled students to carry out activities in line with the National Curriculum Guidelines, developing the necessary skills to work in care, management, and health education. Students were able to develop communication skills in health, learn different digital technologies, improve the use of foreign languages, learn about interprofessional work, improve the search in international databases and understand the clinical and epidemiological reasoning. The guidelines implementation in the curricula of the health area is an important challenge for the training of professionals focused on the performance and defense of the SUS. Therefore, it is fundamental that extension is developed within health courses, as an essential process for training and as a producer of care in the places it is inserted.

Keywords: Health Education; Social Isolation; University Extension; Social Media

Originals recebidos em
01 de abril de 2021

Aceito para publicação em
21 de setembro de 2021

1
Acadêmico de Medicina,
Universidade Federal da Fronteira
Sul (UFFS), campus Chapecó, SC,
Catarina, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8736-6483>
thiago.carmo@estudante.uffs.edu.br

2
Acadêmica de Medicina (UFFS),
campus Chapecó, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2362-1670>
julia.beatrice@estudante.uffs.edu.br

3
Acadêmica de Medicina (UFFS),
campus Chapecó, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0147-7006>
izadoracz@gmail.com

4
Acadêmica de Enfermagem (UFFS),
campus Chapecó, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-7526-7824>
ana.g.sauer@gmail.com

5
Acadêmica de Medicina (UFFS),
campus Chapecó, SC, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3790-1550>
rafaelaschh@gmail.com

6
Docente da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) campus
Chapecó, Santa Catarina, Brasil.
(autora para correspondência)
maira.rossetto@uffs.edu.br

Introdução

As práticas de extensão universitária são um importante elo entre a academia e os diversos setores da sociedade (Santos et al., 2016; Floriano et al., 2017). Ademais, a extensão identifica demandas sociais e contribui com a comunidade, dando contrapartida e permitindo que estudantes tenham um maior conhecimento sobre a realidade regional e as necessidades políticas e econômicas (Santos et al., 2016).

Com a mudança de cenários de formação imposta pela *Coronavírus Disease 2019* (COVID-19), causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), professores e estudantes foram desafiados a encontrar novas formas de vivenciar as práticas de extensão, visto que recomendações de distanciamento e isolamento social foram adotadas para evitar o contágio.

Assim, como forma de cumprir o compromisso social da universidade e auxiliar a população e os profissionais de saúde num momento de evolução científica diária, o projeto de extensão "Produção e difusão de materiais educativos sobre o Coronavírus e seus impactos na saúde" foi desenvolvido utilizando ferramentas tecnológicas inovadoras (Lorenzetti et al., 2012). Sua execução foi motivada pela necessidade de produção de materiais educativos confiáveis, com informações traduzidas para uma linguagem compreensível, e que fossem de amplo acesso das pessoas pelas redes sociais.

Durante a pandemia, também, constatou-se que a informação e a ciência estavam evoluindo diariamente, impulsionando o projeto a vincular-se com as redes sociais como forma de atuação. A tecnologia apresentou-se como uma importante aliada no combate ao coronavírus, visto que é um meio acessível a uma grande parcela da população e possibilita ações de educação em saúde, sem romper com protocolos de biossegurança. Além do mais, ainda é possível a criação de canais de comunicação colaborativos para com a sociedade, o que auxilia o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus profissionais em um momento de calamidade pública (Souza Filho & Tritany, 2020).

Para além da devolutiva social do projeto, também foram consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação Médica e da Enfermagem, com enfoque no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para atenção em saúde em seus diferentes níveis de complexidade, na tomada de decisões pautadas na ciência, no aprendizado de habilidades comunicativas, de liderança e de administração e gerenciamento dos serviços de saúde (Ministério da Educação, 2001; 2014).

Nesse sentido, justifica-se a importância deste trabalho, a partir da necessidade de desenvolver práticas educativas durante a pandemia com a comunidade e voltadas para a formação de profissionais de saúde, preparados para usar informação científica e produzir cuidado pautado na ciência. Este texto relata as ações extensionistas de produção e difusão de materiais educativos sobre o coronavírus desenvolvidas por estudantes da Enfermagem e da Medicina durante a pandemia, utilizando-se das redes sociais.

Metodologia

No mês de março de 2020, com a ocorrência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 e a suspensão das aulas, a Universidade Federal em que o projeto está vinculado incentivou a criação de projetos de extensão com essa temática. Assim, foram selecionados dois alunos bolsistas e três alunos voluntários, sendo uma do curso de Enfermagem e quatro do curso de Medicina. Os estudantes associados ao projeto foram responsáveis pela realização de pesquisa científica com dados nacionais e internacionais, elaboração de cartilhas educativas, divulgação de boletim epidemiológico semanal, postagens diárias nas redes sociais e pesquisa documental, comparando diferentes países e respostas à pandemia.

Para a organização das ações, foram utilizadas as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *e-mail* como meio de vincular as postagens. Essas redes sociais foram escolhidas considerando possibilidade de publicação gratuita de materiais educativos e a popularidade entre a comunidade acadêmica.

Para organizar a agenda de temas para as postagens, o grupo de trabalho, formado pelos estudantes e a professora, discutia a pauta por meio de reuniões semanais *on-line*. A busca nas plataformas nacionais (DATASUS, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Enfermagem, Sociedade Brasileira de Imunologia, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetria, Sociedade Brasileira de Pneumologia, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde) e nas bases de dados internacionais (*PUBMED*, *MEDLINE*, *LILACS*, *SCIELO*, Organização Mundial da Saúde) era realizada pelos estudantes e apresentada na reunião. A partir dos encontros, eram definidos os artigos científicos que seriam transformados em *posts* para as mídias sociais, devendo apresentar aspectos emergentes dentro do diagnóstico, tratamento, vacinas, aspectos farmacológicos e epidemiológicos da doença. A partir da escolha do artigo científico e do tema, o estudante responsável elaborava o material e enviava ao grupo para checagem da tradução e das informações. A confecção do material ocorria após a tradução das informações e montagem do texto, selecionando-se imagens que pudessem ser utilizadas no *post* para caracterizar o conteúdo escolhido (Figura 1). Todas as imagens utilizadas na confecção dos materiais estão disponíveis de forma gratuita no Canva®. Após a aprovação do grupo, a postagem era vinculada nas mídias sociais do EducaCovid.



Figura 1. Imagens selecionadas para caracterizar o conteúdo dos *posts* do projeto EducaCovid nas mídias sociais.

Por meio das pesquisas nas bases de dados percebeu-se a necessidade de desenvolver as cartilhas educativas sobre a amamentação, violência doméstica, cuidado das crianças em idade escolar e da população privada de liberdade, para os quais haviam ocorrido muitas orientações, e ainda eram escassos os materiais educativos. As cartilhas foram direcionadas à população que, muitas vezes, pode ter mais dificuldades para lidar com o quantitativo de informações que foram vinculadas no início da pandemia. O objetivo foi orientar as pessoas sobre o coronavírus e as mudanças ocorridas na relação e interação social, recomendando o que a literatura indicava como medidas a serem adotadas naquele momento. A partir disso, todos os estudantes tiveram um período para a leitura dos materiais e organização da arte visual. A versão final foi enviada a especialistas da área para revisão técnica e ajustes teórico-conceituais. Depois, foram publicados na página da biblioteca da Universidade e contaram com a parceria do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES, 2020) na divulgação.

Na reunião do grupo também eram discutidos os dados do boletim epidemiológico, sendo um estudante responsável pela atualização semanal das informações, construção das tabelas e desenvolvimento dos gráficos que apresentavam o número de casos, óbitos e porcentagem dos leitos municipal, estadual, nacional e mundial.

A pauta da reunião também deixava espaço para a avaliação das atividades que estavam sendo desenvolvidas e levantava as possíveis mudanças no fluxo de desenvolvimento do projeto. Nesse sentido, nos três primeiros meses, com fluxo intenso de informações a respeito da COVID-19, as publicações eram realizadas diariamente pelos estudantes. Após os três primeiros meses, com o aumento das atividades acadêmicas, as postagens passaram a ser nos três dias da semana, escolhidos conforme os dias e horários de maior alcance, fornecidos por meio das métricas do *Instagram*, principal mídia social em termos de interação e alcance da comunidade.

Para a socialização dos materiais, foi solicitada à secretaria e à coordenação acadêmica da Universidade o envio por *e-mail* dos materiais produzidos a docentes, técnicos administrativos e estudantes. O envio do *e-mail* aconteceu uma vez na semana e se vinculava à produção desenvolvida pelos estudantes no período semanal.

Resultados e Discussão

Para conferir uma imagem visual ao grupo, postagens e materiais foi desenvolvida uma logomarca para o EducaCovid (Figura 2). Os símbolos que compõe a parte superior da figura estão relacionados a diversos determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam o processo saúde doença pelo coronavírus. Na parte central está localizada a imagem do vírus e, na parte inferior, a imagem de um livro aberto, mostrando a busca de conhecimentos que a pandemia exige de todas as pessoas.

A página do *Instagram* e *Facebook* do EducaCovid foram movimentadas com as mesmas postagens. O *Instagram* teve maior interação com a comunidade e contou com aproximadamente 1.000 seguidores e 90 *posts* no perfil da página. Os dias de maior alcance foram durante o final de semana, nos horários entre 9 e 21 horas. As postagens em *stories* não tiveram o mesmo impacto que os *posts* no *feed*, que chegaram a alcançar 600 contas com apenas 1 *post*, enquanto os *stories* tiveram entre 50 e 100 visualizações, em média.

Na Tabela 01 são apresentados dados do *Instagram* do EducaCovid, mostrando o perfil dos seguidores da página, sendo a maioria residente no Brasil (98,1%), na cidade de Chapecó (40,8%), com idade entre 25 e 34 anos (39,8%) e do sexo feminino (71,6%). As postagens que tiveram maior alcance foram relacionadas à gravidade da COVID-19, ao uso correto e inadequados de máscaras, aos locais com maiores taxas de contaminações pelo coronavírus, o uso da medicação Anitta® e a reinfeção. As publicações de menor impactos foram os boletins epidemiológicos, número de leitos ocupados e disponíveis e taxa de ocupação dos leitos reservados à COVID-19.



Figura 2. Postagens e materiais com a logomarca para o EducaCovid nas mídias sociais.

Tabela 1 – Métricas do Instagram Educacovid19.

Variáveis	%	Variáveis	%
País		Faixa etária	
Brasil	98,1	17 anos ou menos	0,8
Bolívia	0,6	18 a 24 anos	32,1
Paraguai	0,4	25 a 34 anos	39,8
México	0,3	35 a 44 anos	18,3
Espanha	0,3	45 a 54 anos	6,5
Outros países	0,3	55 a 64 anos	1,8
Cidade		65 anos ou mais	0,8
Chapecó	40,8	Sexo	
São Paulo	2,6	Feminino	71,6
Novo Barreiro	2,5	Masculino	28,4
Porto Alegre	2,1		
Passo Fundo	2,0		
Demais localidades	50,0		

Fonte: Instagram analytics (2021)

Para avaliar a interação dos usuários da página, foram observados os comentários nas postagens que, quando ocorreram, foram para agradecer a veiculação da informação e a criação do projeto. Sendo assim, não foi possível avaliar qualitativamente a interação entre os usuários e a equipe do projeto. Nesse sentido, as práticas educativas realizadas em meio virtual podem ter limitações entre os participantes, seja pela ausência de trocas ou pela impossibilidade de avaliar como as pessoas recebem a informação vinculada. A educação em saúde precisa de espaços dialógicos e de cogestão em que se privilegie o exercício do poder-com-o-outro, por meio de uma educação empoderadora das pessoas para suas ações de autocuidado (Carvalho & Gastaldo, 2008).

Sobre as cartilhas elaboradas, estas foram direcionadas a usuários do Sistema Único de Saúde e abordaram as práticas de aleitamento materno (Schalanski et al., 2020) e saúde da criança escolar em tempos de COVID-19 (Araújo et al., 2020), controle da disseminação do coronavírus em populações privadas de liberdade (Czarnobai et al., 2020) e a violência contra a mulher no contexto da pandemia, com estratégias para direcionar as mulheres na rede de serviços (Sauer et al., 2020) (Figura 3). As cartilhas supracitadas estão disponíveis para compartilhamento *on-line* na página da biblioteca da Universidade e contaram com a parceria do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES, 2020) para a divulgação nacional.



Figura 3. Apresentação das cartilhas do projeto EducaCovid postadas nas mídias sociais, direcionadas a usuários do Sistema Único de Saúde.

A elaboração das cartilhas considerou grupos de risco para agravos ou adoecimento pelo coronavírus, exigiu ampla revisão e rápida publicação das normas de assistência, tendo em vista a constante modificação e evolução do conhecimento durante a pandemia. Nesse sentido, as universidades e a criação de redes colaborativas voltadas à disponibilização de suporte técnico à capacitação de pessoal por meio de material instrucional, *workshops*, disseminação de diretrizes, compartilhamento regular de atualizações técnicas, são importantes para capacitar os profissionais no momento da pandemia (Teixeira et al., 2020).

As atividades elaboradas ao longo do projeto contribuíram para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação de profissionais da saúde, considerando as DCN e os eixos da atenção, gestão e educação em saúde (Figura 4). Cabe ressaltar que as DCN abordam a importância do desenvolvimento de hábitos de estudo e pensamentos mais independentes dos estudantes, onde o aluno é o sujeito da aprendizagem, apoiado no professor como facilitador e mediador do processo (Ministério da Educação, 2001; 2014). Assim, nesse cenário de incertezas trazidos pelo isolamento social, torna-se fundamental o engajamento e protagonismos estudantis nas ações de ensino, pesquisa e extensão dentro da educação médica, possibilitando a manutenção das atividades acadêmicas, mesmo diante da pandemia (Guimarães et. al., 2020).

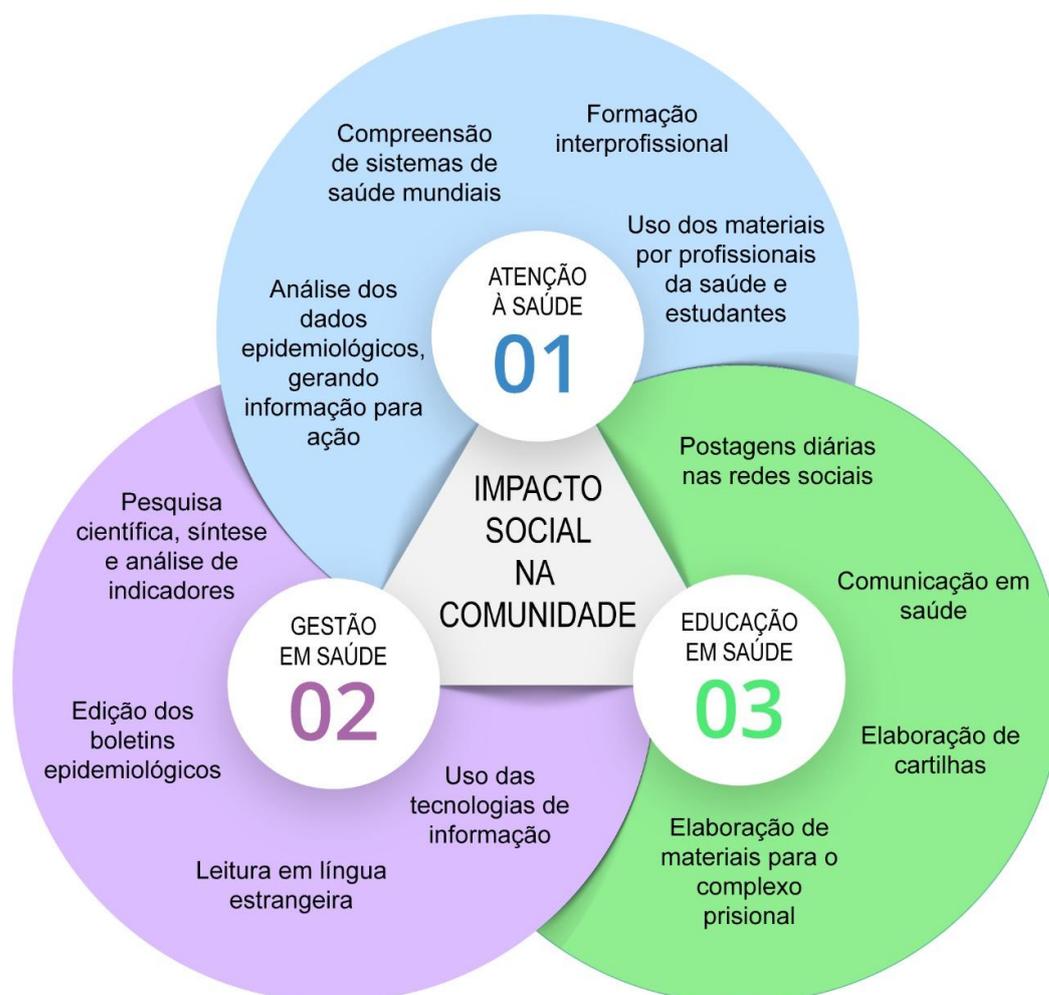


Figura 4. Habilidades e competências necessárias à formação de profissionais da saúde e que foram desenvolvidas nas atividades do Projeto EducaCovid, considerando as DCN e os eixos da atenção, gestão e educação em saúde.

Ainda, a edição dos boletins epidemiológicos relacionados à COVID-19 possibilitou aos acadêmicos a aquisição de conhecimentos atrelados à gestão em saúde e a epidemiologia (Torres & Czeresnia, 2003). Nesse sentido, a epidemiologia precisa ser ressignificada dentro das escolas de formação, recebendo destaque nos currículos e pautando-se nos problemas epidemiológicos locais. Pelas DCN, a formação deve estar pautada em três pilares: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. A epidemiologia é indissociável desses três eixos, uma vez que identifica as necessidades de saúde, estrutura os raciocínios clínicos, formula hipóteses, a priorização de problemas e a implementação de planos terapêuticos. Nesse sentido, é fundamental que o profissional use dados secundários para aprender as situações de saúde de suas comunidades, atuando na proposição de intervenções e monitorização de suas ações. Destaca-se a necessidade de desenvolver o raciocínio clínico epidemiológico durante a graduação, sendo aprimorado ao longo da carreira e formação (Souza et. al., 2020). A epidemiologia também auxilia no desenvolvimento das competências gestoras, permitindo ao estudante entender melhor como os sistemas de saúde se organizam e qual é (ou será) seu papel dentro dos serviços de saúde, seja como profissional ou gestor (Freitas et al., 2018).

Outro avanço importante das práticas promovidas pelo projeto foi a pesquisa de artigos científicos em bases de dados como *PubMed* e *SciELO*, embasando as postagens em materiais confiáveis e evitando a disseminação de *Fake News* (Galhardi et al., 2020). Além disso, a construção de canais de comunicação entre acadêmicos e a comunidade pode ser uma ferramenta inovadora, permitindo a disseminação de informação científica de forma acessível, conscientizando as pessoas sobre o coronavírus, e evitando a propagação de notícias falsas (Yabrude et. al., 2020). A utilização dessas bases de dados oportunizou a utilização da língua inglesa, preconizado pelas DCN de Enfermagem e Medicina, sendo vital para a formação e atuação de um profissional de saúde, já que as informações científicas atualizadas e confiáveis são encontradas, em sua maioria, neste idioma (Camacho-Bejarano et. al., 2020).

A construção das publicações para as redes sociais, também exigiu o aprendizado dos estudantes acerca de aplicativos e programas que auxiliassem no desenvolvimento das postagens, gerando uma aproximação com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, que estão sendo amplamente discutidas e incentivadas na formação em saúde. À medida que as tecnologias se aprimoram, as possibilidades se tornam mais atrativas e mais complexas, ampliando, inclusive, o conceito de estar junto no tempo e no espaço (Gorgens & Andrade, 2018). As métricas de acesso ao Instagram do projeto revelam que o público jovem tem acessado as postagens e compartilhado as publicações, sendo importante na difusão de informações entre seus familiares e amigos, reforçando a necessidade de que a área da saúde busque modos de comunicação com a comunidade que possam ser interativos e dinâmicos (Bermejo-Sánchez et al., 2020)

Cabe destacar ainda a relevância do trabalho em equipe e de forma interprofissional, uma vez que se aproximaram conhecimentos da área da Enfermagem e da Medicina. Para além da divisão de tarefas e pactuação de atividades, a aproximação dos estudantes no projeto, possibilitou a construção de vivências e o reconhecimento dos espaços e saberes de cada profissão, colocando desde a graduação os futuros profissionais para pensarem e dialogarem colaborativamente na execução de atividades. A Universidade Federal na qual o projeto está vinculado tem em sua essência institucional, democrática e popular, a estruturação de cursos alinhados com as DCN e que promovam uma devolutiva social. Esta se constitui na formação de médicos e enfermeiras aptos para trabalharem e defenderem o SUS, garantindo a inserção dos estudantes na atenção básica, e atuando por meio de práticas interprofissionais e colaborativas (Toassi et. al., 2020).

Entre as limitações encontradas no decorrer do projeto, pode-se verificar inicialmente um baixo alcance de pessoas nas redes sociais, condição que foi solucionada a partir de estratégias de *marketing* digital, como a postagem em horários e dias estratégicos, além da marcação da Universidade e da prefeitura municipal nas publicações, conseguindo assim alcançar um maior público.

Ademais, outra dificuldade enfrentada durante a produção dos materiais educativos foi a adequação da linguagem, de forma que fosse possível alcançar tanto o público leigo quanto docentes, discentes e profissionais da área da saúde. Por fim, o último desafio foi a compreensão e tradução de artigos em outras línguas, fazendo com que fosse necessário um empenho extra para a obtenção adequada de informações. Outra ponderação importante ao finalizar este trabalho relaciona-se à vinculação de *fake news* todos os dias nas redes sociais e grupos de relacionamento. Pesquisas têm demonstrado o impacto negativo sobre o autocuidado em saúde e a disseminação à outras pessoas de ações ineficazes na prevenção, tratamento e cura da COVID-19 (Barcelos et al., 2021; Mattos et al., 2021) No Brasil, este tipo de notícia tem sido publicado, em muitos casos, como uma forma de posicionamento político e gera desinformação sobre os verdadeiros impactos da COVID-19 no país (Barcelos et al., 2021).

Conclusão

Este projeto alinhou-se com as DCN brasileiras para a formação em saúde, trazendo o estudante para o centro do processo de aprendizagem e promovendo experiências inovadoras em um contexto de pandemia, tais como o desenvolvimento de habilidades comunicativas em saúde, o domínio de diferentes tecnologias digitais, a prática e compreensão das línguas estrangeiras, o trabalho interprofissional, a busca em base de dados internacionais e o aprendizado clínico epidemiológico. A efetivação das DCN nos currículos dos cursos da área da saúde é um desafio importante para a formação de profissionais voltados para a atuação e defesa do SUS.

Ainda, a construção de materiais digitais com temáticas em evidência e de extrema importância no contexto da saúde, como a série de cartilhas educativas, foi um processo enriquecedor, contribuindo tanto para o futuro dos estudantes quanto para a comunidade, sendo um dos pilares da Universidade e das práticas de extensão. É fundamental que a extensão seja desenvolvida dentro dos cursos da saúde, enquanto processo essencial para a formação e como produtora de cuidado nos locais onde está inserida.

As redes sociais se mostraram uma fonte importante de disseminação de conteúdo, e um dos desafios do projeto foi destacar-se em um ambiente já saturado (a *internet* e as redes sociais), e combater as informações falsas. Ressalta-se como fundamental a realização de pesquisas que trabalhem com a produção e difusão de informações nas redes sociais, bem como o potencial educativo e de entendimento das pessoas que recebem a informação. São escassas as pesquisas que abordem a vinculação de *Fake News* e seus impactos no modo como as pessoas aderem a medidas de autocuidado e prevenção à COVID-19.

Contribuições dos autores

TITC, JBA participaram da elaboração do manuscrito, da consulta da literatura, da formatação, da tradução do resumo e da revisão. IC participou da elaboração do manuscrito, da consulta da literatura, da revisão do artigo e da submissão do artigo. AGS e ETS participaram da elaboração do manuscrito, da tradução do resumo, da formatação e revisão do artigo. MR participou da elaboração do manuscrito, da consulta da literatura, da formatação, da revisão final do texto e submissão a revista. Os autores declaram não haver conflito de interesses neste relato.

Referências

Araújo, J.B, Carmo T. I. T, Sauer, G. A., Czarnobai, I., Schalanski, R. T., & Rossetto, M. (2020). Saúde da criança em tempos de COVID-19. Chapecó: Edição dos Autores. Recuperado de <http://cebes.org.br/2020/10/conheca-cartilhas-sobre-direitos-a-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19/>

-
- Barcelos, T. D. N., Muniz, L. N., Dantas, D. M., Cotrim Junior, D. F., Cavalcante, J. R., & Faerstein, E. (2021). Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 45, 1-8.
- Bermejo-Sánchez, F.R., Peña-Ayudante, W. R., & Espinoza-Portilla, E. (2020). Depresión perinatal en tiempos del COVID-19: Rol de las redes sociales en Internet. *Acta Médica Peruana*, 37(1), 88-93.
- Camacho-Bejarano, R., Barquero-González, A., Mariscal-Crespo, M. I., & Merino-Navarro, D. (2013). English in the nursing degree: A pending subject. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(2), 641-648.
- Carvalho, S. R., & Gastaldo, D. (2008). Promoção à saúde e empoderamento: Uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(Suppl. 2), 2029-2040.
- Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (2020). Conheça cartilhas sobre direitos à saúde em tempos de pandemia de COVID-19. [S. l.]: CEBES. Recuperado de <http://cebes.org.br/2020/10/conheca-cartilhas-sobre-direitos-a-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19/>
- Czarnobai, I., Sauer, G. A., Araújo, J. B., Schalanski, R.T., Carmo T. I. T., & Rossetto, M. (2020). *Educação e controle da disseminação do coronavírus em populações privadas de liberdade*. Chapecó: Edição dos Autores. Recuperado de <http://cebes.org.br/2020/10/conheca-cartilhas-sobre-direitos-a-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19/>
- Floriano, M. D. P., Matta, I. B. da, Monteblanco, F. L., & Zuliani, A. L. B. (2017). Extensão universitária. *Em Extensão*, 16(1), 9-35.
- Freitas, L. S., Ribeiro, M. F., & Barata, J. L. M. (2018). O desenvolvimento de competências na formação médica: Os desafios de se conciliar as Diretrizes Curriculares Nacionais num cenário educacional em transformação. *Revista Médica de Minas Gerais*, 28, 1-8.
- Galhardi, C. P., Freire, N. P., Minayo, M. C. S., & Fagundes, M. C. M. (2020). Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 2), 4201-4210.
- Gorgens, P. R. C., & Andrade, P. C. R. (2018). Educação médica e tecnologias digitais de informação e comunicação: possibilidades e dilemas. *Revista Médica de Minas Gerais*, 28, 1-10.
- Guimarães, M. P. D. O., Mayer, A. F., Lima, G. L. R., Mendonça, K. S., Santos, M. M. D., Rodrigues, V. Y. R., & Raimondi, G. A. (2020). Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da educação médica em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl. 1), e153.
- Lorenzetti, J., Trindade, L. L., Pires, D. E. P., & Ramos, F. R. S. (2012). Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: Uma reflexão necessária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 21(2), 432-439.
- Mattos, A. M. D., Costa, I. Z. K., Neto, M., Rafael, R. D. M. R., Carvalho, E. C., & Porto, F. (2021). *Fake News* em tempos de COVID-19 e seu tratamento jurídico no ordenamento brasileiro. *Escola Anna Nery*, 25, 1-10.
- Ministério da Educação (Brasil). (2001). *Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Ministério da Educação (Brasil). (2014). *Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192
- Santos, J. H. S., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira De Extensão Universitária*, 7(1), 23-28.
- Sauer, A., Durgante, F., Czarnobai, I., Araújo, J. B., Santin, L., Schalanski, R.T., Carmo T. I. T., & Rossetto, M. (2020). *Violência contra mulher em tempos de pandemia: Como posso ajudar?* Chapecó: Edição dos Autores. Recuperado de <http://cebes.org.br/2020/10/conheca-cartilhas-sobre-direitos-a-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19/>
-

-
- Schalanski, R. T., Sauer, G. A., Czarnobai, I., Araújo, J. B., Schmalfuss, J. M., Carmo T. I. T., & Rossetto, M. (2020). *Aleitamento materno em tempos de COVID-19*. Chapecó: Edição dos Autores. Recuperado de <http://cebes.org.br/2020/10/conheca-cartilhas-sobre-direitos-a-saude-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19/>
- Souza Filho, B. A. B., & Tritany, É. F. (2020). COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(5), e00054420.
- Souza, C. D. F., Machado, M. C., Suruagy, D., & Ferreira, O. F. F. (2020). COVID-19 e a necessidade de ressignificação do ensino de epidemiologia nas escolas médicas: O que nos ensinam as Diretrizes Curriculares Nacionais? *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(3), e092.
- Teixeira, C. F. S., Soares, C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M., Andrade, L. R., & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9), 3465-3474.
- Toassi, R. F. C., Olsson, T. O., Lewgoy, A. M. B., Bueno, D., & Peduzzi, M. (2020). Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(2), e0026798.
- Torres, C. H. D. A., & Czeresnia, D. (2003). A institucionalização da epidemiologia como disciplina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 10(2), 525-548.
- Yabrude, A. T. Z., Souza, A. C. M., Campos, C. W., Bohn, L., & Tiboni, M. (2020). Desafios das *Fake News* com idosos durante infodemia sobre COVID-19: Experiência de estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl. 1), e140.

Como citar este artigo:

Carmo, T. I. T. do, Araújo, J. B., Czarnobai, I. Sauer, A. G., Schalanski, R., & Rossetto, M., (2021). Produção e difusão de materiais educativos durante a pandemia da COVID-19: Experiências extensionistas na formação em saúde. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(3), 363-373. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12273/pdf>
